

# Rua da Bica, símbolo de Salvador

Assim como 60% da periferia, a Travessa São Cipriano, no bairro de Nova Brasília, carece de infra-estrutura

KATHERINE FUNKE

Logo na entrada da Travessa São Cipriano, no bairro de Nova Brasília de Estrada Velha do Aeroporto, se vêem esgoto e lixo por entre o caminho tortuoso onde só passa pedestre. A recepção simboliza as mesmas carências de infra-estrutura urbana de pelo menos 60% dos bairros periféricos de Salvador. Os moradores precisam saltar à procura de pedações livres de terra, onde

a força da água das chuvas, misturada ao esgoto, ainda não cavou uma vala de escoamento.

Mais conhecida como Rua da Bica, a travessa enlameada comporta cerca de 300 casas e 800 habitantes e existe há pelo menos 45 anos, desde o nascimento do bairro. "Nova Brasília era uma fazenda que foi desapropriada pela prefeitura e doada aos feirantes de São Joaquim, depois do incêndio que destruiu a feira", conta o presidente da

associação dos moradores do bairro, o desempregado Cláudio de Jesus Santos, 30 anos.

A Rua da Bica é considerada uma das principais localidades do bairro por causa da fonte de água pura. Justo ali, onde colônias de ratos olham para os moradores com expressão de despeito. E perto das focas dos ratos, na sujeira, as crianças brincam com bolas de gude. Não há áreas de lazer por perto, e a não ser um campo de fu-

tebol onde o esgoto brilha por cima do mato ralo.

Nos últimos cinco anos, sete casos de leptospirose foram registrados no bairro. Uma das pessoas contaminadas está internada no Hospital Conto Maia. Conformada com o cenário geral, parte dos moradores joga seu lixo por ali mesmo. "Queremos que implantem aqui o projeto de agentes voluntários de coleta. Já solicitamos à Limpurb em 2003 e até agora nada",

diz Cláudio. A reportagem não recebeu retórica do órgão sobre a solicitação popular.

Por essas e outras, a medida que envelhecem, alguns moradores mudam de endereço. "Minha mãe, de 66 anos, tinha que subir com carrinho de mão, mas quando chovia virava uma lama e ela não podia nem sair de casa", conta a desempregada Marina Almeida da Silva, 48 anos. "Como ela tem artrose, preferiu se mudar".

Se a paisagem se transformar, quem sabe um dia ela volta. Mas a Prefeitura de Salvador ainda não tem projeto de urbanização para a Rua da Bica. Se continuar assim, até o Rio Jaguaripe, que fica no fim da Travessa, vai continuar a sofrer com tantos dejetos. Quarenta anos atrás, tinha de pitar até canário de água doce. Agora, sobrevivem apenas algumas tilápias e traças, alimento para parte dos moradores de baixa renda.

## DESCENDO A LADEIRA



### Tentativa de fuga

Em meio ao esgoto generalizado que corre pela travessa até o rio, alguns moradores têm a consciência de que não devem contribuir para aumentar o problema. Lutam jogando os dejetos da própria casa direto no solo, e sim por meio de tubos que levam até a vala a céu aberto. Uma má solução. Mas a recusa do solo provoca constantes quebras nesses tubos. O desempregado Jucaim de Souza Silva, 27 anos, desembolsou mais R\$30 semana passada para consertar o tubo entre sua casa e a vala.

O que diz a Embasar a rede de esgoto só pode ser implantada caso a prefeitura de Salvador realize obras básicas de infra-estrutura, como drenagem e pavimentação. A Superintendência de Urbanização da Capital (SUCAP) não tem previsão de quando vai executar, pois está dando prioridade à contenção de encostas.



### No quintal, o esgoto

Além de escorrer ao longo da rua, as fezes de moradores de parte do bairro passam no quintal de algumas casas, como na de desempregada Ana Paula Nascimento, 27 anos, mãe de quatro filhos pequenos. "Quando chove, a vala transbordava e essa sujeira invadia minha cozinha", conta. Segundo ela, no ano passado um técnico de algum órgão de prefeitura teria prometido conceder o material para acabar com o problema. Até agora, nada. "Se nos dessem o material, mão-de-obra da comunidade não falta".

O que diz a prefeitura: a Superintendência de Manutenção da Capital (Sema) cacaria moradores interessados em patrocinar pequenas obras do tipo através da subgovernança de articulação e projetos. Mas o orçamento do órgão para este ano, R\$ 65,39 milhões, não comporta a ampliação dessas parcerias.



### Peixe de rio poluído

Não mesmo no chilo de leite e lama, o auxiliar de pedreiro Bartolomeu Santos de Jesus, 33 anos, trata o peixe que pesca no rio poluído pelo esgoto. Todos os dias, seus três filhos, esposa e ele se alimentam dessa forma. Bartolomeu está desempregado há seis anos. Ele sabe que o alimento pode estar contaminado com bactérias provenientes de fezes, mas se conforma com o que pode oferecer aos filhos. "Fazer o que, senhora?". Para pescar, bebe alguns goles de cachaca para, como ele explica, "tomar coragem" de repetir o ritual, imitado por outros moradores.

O que diz a prefeitura: o risco de contaminação é alto, segundo a veterinária Maria de Fátima Santos, da Vigilância Ambiental da Secretaria Municipal de Saúde. Habitualmente, o resultado é diarreia, que pode levar à desidratação.



### Brincando com a saúde

Falta área para o lazer, falta parque, falta brinquedinho, só não falta criança na Rua da Bica. E aí, elas inventaram uma maneira rã de se divertir: jogar bola de gude. "M. Mas o gude rã, cai na vala e toda hora agora tem criança no meio do esgoto. Ai, a gente cuida, mas não tem jeito, pois não a criança está por todo lado", conta a professora Nádia Lima, 39 anos. Por isso muitas crianças contraem doenças de pele, de micose e alergias. O menino da foto tem 2 anos e suas feridas começaram a se curar, mas seus braços e pernas ficaram inchados por vários dias. Além das doenças de pele, a exposição constante à água de esgoto aumenta o risco de leptospirose e hepatite.

O que diz a prefeitura: ações de prevenção e informação são realizadas pelo centro de saúde local, diz a Secretária Municipal de Saúde. Mas a própria secretária admite que o centro está sem médicos, enfermeiros e equipe do Programa Saúde da Família, cujos agentes comunitários deviam cumprir essa função educativa. Acabam de ser contratados 70 novos equipes. Todas para postos do subúrbio ferroviário, área considerada prioritária no momento.



### À beira do abismo

Diversas travessas nas margens da Rua da Bica revelam problemas de contenção precária em encostas. As chuvas deste ano provocaram deslizamentos em vários pontos da área. Um deles é o fundo do quintal da casa 49-E, onde moram algumas crianças e adolescentes. "A terra vai caindo aos poucos, com a chuva", conta a estudante Agniete dos Santos, 16 anos, apontando um plástico preto que recobre a encosta.

O que diz a prefeitura: microrredes precárias construídas em encostas não fazem em Salvador, especialmente as construídas em locais onde a população se instala sem planejamento urbano. A SUCAP fez um levantamento dos problemas e priorizou áreas de alto risco. No momento, 44 encostas estão em obras de contenção. Na próxima fase, serão mais 28, 17 delas consideradas prioritárias por alto risco de deslizamento.



### Sem médico e enfermeiro

Até duas salas, o Centro de Saúde de Nova Brasília, a menos de 3 km da entrada da Travessa São Cipriano, era pura decepção: sem médicos, enfermeiros, nem sequer a guém capacitado para medir a pressão arterial. Quando a reportagem esteve lá, só encontrou o segurança e uma funcionária do almoxarifado. "Nesse instante, estive aqui e me disseram que não tinha ninguém aqui para dar informação sobre um remédio. Tive de voltar e, veja, pra nada", conta a dona-de-casa Luzia Maria de Souza, moradora da localidade. Ela foi procurar o Salsitamol (medicamento para asma), que estava em falta. Há falta constante de remédios da farmácia básica, preservativos e anticoncepcionais. Quando necessitam de atenção, os doentes precisam ir à Unidade de Emergência do bairro de São Marcos.

O que diz a prefeitura: "Está faltando médico sim, e não só lá, mas em muitas das nossas 127 unidades", admite a subcoordenadora de atenção à saúde Elide Carvalho, da Secretaria Municipal de Saúde. Até o final do mês, 150 médicos, contratados via Fundação de Neurologia e Neurocirurgia, devem estar trabalhando nas vagas em aberto. Semanalmente, um clínico-geral e um pediatra foram contratados para este posto. Mas ainda faltam psicóloga e enfermeiro para que o centro de saúde cumpria sua função de prestar atenção básica. A secretária também admite a falta de alguns itens da farmácia básica.



O Rio Jaguaripe se transforma em fonte de alimentação, porque de lá diversão e receptor do esgoto da rua



Fonte de ANTONIO TAVARES